

TRADUÇÕES

## TRÊS POEMAS DE AMOR<sup>49</sup>

por Alexandr Púchkin

**Tradução, apresentação e notas de Oleg Almeida**

*União Brasileira de Escritores (UBE), Brasil*

oleg\_almeida@hotmail.com

DOI: <https://doi.org/10.26512/caleidoscopio.v3i1.9035>

A \*\*\*50

Eu lembro o milagroso instante  
Em que, pela primeira vez,  
Vi-te, beleza esvoaçante,  
Espírito da candidez.

Na azáfama que eu defrontava,  
Em meio a tantas aflições,  
Com tua voz me confortava,  
Sonhava com tuas feições.

Os anos dispersaram minhas  
Quimeras, qual um vendaval,  
E eu me esqueci da voz que tinhas,  
Do teu semblante divinal.

Sozinho num sombrio recanto,  
Vivia como na prisão,  
Sem vida, sem amor, sem pranto,  
Sem fé nem mais inspiração...

---

<sup>49</sup> Пушкин А.С. Собрание сочинений в 10-ти томах. Том 2. Москва, 1959, стр. 89, 246, 259.

<sup>50</sup> NDT: Acredita-se que este poema é dedicado a Anna Kern (1800-1879), esposa de um militar de alta patente e uma das musas inspiradoras de Púchkin.

Eis que acordou minha alma amante,  
Quando, pela segunda vez,  
Vi-te, beleza esvoaçante,  
Espírito da candidez.

E o pranto rompe de repente,  
E o coração prodiga ardor:  
Estão comigo novamente  
A fé, a inspiração, o amor.

\*\*\*

Sobre as colinas da Geórgia anoiteceu.  
O Aragva<sup>51</sup> flui na minha frente,  
Ruidoso. É triste, mas sereno o sonho meu,  
Cheio de ti, de ti somente.  
Sem nada me inquietar, tomado de calor  
Estou: nem que de ti me aparte,  
Há de queimar este meu coração de amor  
Por não poder deixar de amar-te.

\*\*\*

Amei-vos. Meu amor talvez subsista  
No fundo de minha alma, bem ou mal.  
Contudo, não temais que eu nele insista:  
Não quero que vos aflijais com tal.  
Amei, desesperado de ciúme,  
Com toda a timidez que um homem tem,  
Mas tão sincero como queira o nume  
Que venha a amar-vos inda mais alguém.

---

<sup>51</sup> NDT: Rio situado na parte oriental da Geórgia e atualmente denominado Arágyi.

## DA TRANSCRIÇÃO LITERAL À TRADUÇÃO ARTÍSTICA

Este projeto foi elaborado no intuito de apresentar aos leitores lusófonos não só o conteúdo de três antológicos poemas de Alexandr Púchkin, traduzidos do idioma russo, mas também a forma literária deles, buscando-se estabelecer um equilíbrio razoável entre *o que* se diz nesses poemas e *como* isso se diz, ou seja, entre a transcrição literal e a tradução artística vistas como um todo. A versão prévia dessas obras, publicada em 2013 (PÚCHKIN, 2013, pp. 78-86) e considerada por demais livre, logo insatisfatória, pelo tradutor, ficou descartada de imediato, antes mesmo que o projeto entrasse em execução. O processo tradutório foi dividido, por sua vez, em duas etapas consecutivas.

Durante a **1ª etapa**, os textos puchkinianos foram traduzidos ao pé da letra, conforme segue:

### Poema I

*Eu lembro o milagroso [maravilhoso] instante [momento]: / Tu apareceste [surgiste] em minha frente, / Como uma visão efêmera [passageira, volante], / Como o gênio [o espírito] da cândida [casta, pura] beleza.*

*Nas aflições [angústias] da tristeza irremediável, / Nas inquietações [tormentas] da ruidosa [buliçosa] azáfama, / Tua voz terna [suave] soou, por muito tempo, para mim, / E eu sonhei com tuas queridas feições.*

*Os anos passavam [iam passando]. O ímpeto tempestuoso [revolto] dos vendavais [temporais] / Dispersou [Dissipou] meus sonhos de outrora [antigos], / E eu me esqueci da tua voz terna [suave], / Das tuas celestes [celestiais, divinas] feições.*

*Num recanto [retiro], nas trevas da reclusão, / Arrastavam-se discretamente [furtivamente] meus dias, / Sem fé [crença, divindade] nem inspiração, / Sem lágrimas [choros, prantos], sem vida, sem amor.*

*Minha alma ficou acordada [desperta]: / Eis que, de novo, tu apareceste [surgiste] em minha frente, / Como uma visão efêmera [passageira, volante], / Como o gênio [o espírito] da cândida [casta, pura] beleza.*



*E meu coração bate, arrebatado [extasiado, extático], / E para ele ressuscitaram outra vez [novamente] / E a fé [a crença, a divindade], e a inspiração, / E a vida, e as lágrimas [os choros, os prantos], e o amor.*

## Poema II

*Sobre as colinas [os cerros, os outeiros] da Geórgia jaz a escuridão [a treva] noturna; / O Aragva passa, ruidoso, em minha frente. / Estou triste e descansado [calmo, tranquilo]; minha tristeza está serena [plácida]; / Minha tristeza está cheia de ti, / De ti, apenas [somente, tão só] de ti... Nada me perturba / Nem atormenta em meu desânimo [desalento], / E meu coração, de novo, arde e ama, porque / Não pode deixar de amar.*

## Poema III

*Amei-vos: talvez o amor ainda / Não se tenha extinguido em minha alma; / Mas que ele não vos atormente mais; / Não quero afligir-vos de modo algum. / Amei-vos calado, desesperançado [sem falar nem ter esperanças], / Atribulado [Aflito, Angustiado] ora pela timidez ora pelo ciúme; / Amei-vos tão sincera, tão ternamente / Como queira Deus [a divindade] que vós sejais amada por outro homem [outrem].*

Obviamente, essa versão inicial reproduzia apenas, embora com absoluta exatidão (ВОЙНОВА et al., 1989; ФЕЕРШТЕЙН et al., 2001), o conteúdo das três obras em questão, porém não dava a menor ideia das suas prosódia, métrica e rima, razão pela qual se fez necessário proceder à 2ª etapa do processo tradutório.

Durante a **2ª etapa**, os textos puchkinianos foram rimados e metrificados de modo que sua versão definitiva se aproximasse, sob o aspecto estilístico, do seu original russo. Aplicou-se, com essa finalidade, o esquema metodológico a seguir:

1) foi preservada, na medida do possível, a versificação original de Púchkin (Poema I: ABAB, sendo o verso A eneassílabo com rima feminina e o verso B octossílabo com rima masculina; Poema II: ABAB, sendo o verso A dodecassílabo com rima masculina e o verso B eneassílabo com rima feminina; Poema III: ABAB, sendo o verso A hendecassílabo com rima feminina e o verso B decassílabo com rima masculina);



2) tentou-se evidenciar as principais particularidades da linguagem poética de Púchkin, antiga e, ao mesmo tempo, atual, que se posiciona como uma fase intermediária entre o russo clássico de seus precursores Lomonóssov, Fonvizin e Derjávín, e de seus contemporâneos Karamzin e Jukóvski, por um lado, e o russo moderno de seus sucessores Nekrássov e Dostoiévski, por outro lado: daí a opção consciente por alguns termos arcaicos e pouco usuais (substantivo *o nume*, isto é, “a divindade”; adjetivo *divinal*; verbo *prodigar* usado no sentido “prodigalizar, esbanjar”; pronome *tal* que neste contexto significa “isso, aquilo”; advérbio *inda*) nos textos que dificilmente seriam tidos como arcaicos em sua totalidade;

3) evitou-se, sempre que o contexto desse margem a tanto, a interpretação subjetiva dos textos puchkinianos, exceto se tal interpretação fosse indispensável e devidamente fundamentada, como, por exemplo, no caso das explicitações “*pela primeira vez... pela segunda vez*” (Poema I) e “*nem que de ti me aparte*” (Poema II) que podem parecer temerárias por não constarem do original russo, mas são, ainda assim, bastante plausíveis sob a ótica do histórico pessoal do autor (ЛОТМАН, 1995; МАЙМИН, 1982)<sup>52</sup>.

Finalizadas e comparadas entre si ambas as versões, chegou-se à conclusão de que, mesmo não se podendo levar uma tradução artística àquele nível de fidelidade que a tornasse justalinear quanto à sua forma e ao seu conteúdo, seria viável, sim, fazê-la atingir certo grau aceitável da referida fidelidade. Assim ficou confirmada – de resto, sem precisar de reiteradas confirmações – uma das regras básicas desse tipo de tradução, resumida por um dos maiores tradutores literários do Brasil: “... na poesia, em que, o mais das vezes, importa antes o *clima* que a *informação*, a *sugestão* que o *conceito*, e em que a *música* e a *imagem* sobrelevam a *lógica*, é preciso não apenas traduzir (ou verter): é preciso, sobretudo, *recriar*” (BRAGA HORTA, 2004, pp. 13-14). Recriar, acrescentando-se, sem exagerar, seguindo os passos do autor traduzido como Dante segue os de Virgílio em sua jornada transcendental: respeitosa, mas não servilmente, para que os leitores não se iludam nem se decepcionem na hora de conhecê-lo.

---

<sup>52</sup> NDT: De fato, Púchkin teve, antes de compor o respectivo poema, dois encontros com Anna Kern (em 1819 e 1825) e passou uma temporada no Cáucaso (em 1829), afastando-se da sua futura esposa, Natália Gontcharova, por quem estava loucamente apaixonado e cuja família o via com maus olhos.

## Referências Bibliográficas

BRAGA HORTA, Anderson. Traduzir poesia. In: **Traduzir poesia**. Brasília: Thesaurus, 2004, pp. 11-15.

PÚCHKIN, Alexandr. Três poemas de amor (tradução, apresentação e notas explicativas de Oleg Almeida). In: *(N.T.) / Revista Literária em Tradução*, ano IV, volume VII, Florianópolis, set., 2013, 352 p.

ВОИНОВА, Н.Я.; СТАРЕЦ, С.М.; ВЕРХУША, В.М.; ЗДИТОВЕЦКИЙ, А.Г. **Русско-португальский словарь / Dicionário Russo-Português**. 2-е издание. Москва: Русский язык, 1989, 814 с.

ЛОТМАН Ю. М. **Пушкин: Биография писателя; Статьи и заметки, 1960—1990; "Евгений Онегин": Комментарий**. С-Петербург: Искусство-СПБ, 1995, 846 с.

МАЙМИН, Е.А. **Пушкин. Жизнь и творчество**. Москва: Наука, 1982, 207 с.

ПУШКИН А.С. «Я помню чудное мгновенье...», «На холмах Грузии лежит ночная мгла...», «Я вас любил: любовь ещё, быть может...»: **Собрание сочинений в 10-ти томах**. Том 2. Москва: ГИХЛ, 1959, стр. 89, 246, 259.

ФЕЕРШТЕЙН, Е.Н.; СТАРЕЦ, С.М. **Большой португальско-русский словарь / Grande Dicionário Português-Russo**. 4-е издание. Москва: Живой язык, 2001, 936 с.

---

## Biografia do tradutor

**Oleg Almeida** nasceu na Bielorrússia em 1971 e está radicado no Brasil desde 2005. É poeta, ensaísta e tradutor multilíngue, sócio da União Brasileira de Escritores (UBE/São Paulo). Autor dos livros de poesia *Memórias dum hiperbóreo* (2008; Prêmio Internacional Il Convivio de 2013), *Quarta-feira de Cinzas e outros poemas* (2011; Prêmio Literário Bunkyo de 2012), *Antologia cosmopolita* (2013), *Desenhos a lápis* (2018) e de numerosas traduções do russo (*Diário do subsolo*, *O jogador*, *Crime e castigo*, *Memórias da Casa dos mortos* e *Humilhados e ofendidos* de Fiódor Dostoiévski; *Pequenas tragédias* de Alexandr Púchkin; *Canções alexandrinas* de Mikhail Kuzmin; *A morte de Ivan Ilitch e outras histórias* de Leon Tolstói; *Contos russos*, vv. I-III) e do francês (*O esplim de Paris: pequenos poemas em prosa* de Charles Baudelaire; *Os cantos de Bilítis* de Pierre Louÿs).

Recebida em: 16/03/2018

Aceita em: 09/04/2019

Publicada em junho de 2019

## ТРИ ПОЭМЫ О ЛЮБВИ

**Александр Пушкин**

Texto original (Пушкин А. С. Собрание сочинений в 10-ти томах. Том 2. Москва, 1959, стр. 89, 246, 259.)

К\*\*\*

Я помню чудное мгновенье:  
Передо мной явилась ты,  
Как мимолётное виденье,  
Как гений чистой красоты.

В томленьях грусти безнадежной,  
В тревогах шумной суеты,  
Звучал мне долго голос нежный  
И снились милые черты.

Шли годы. Бурь порыв мятежный  
Рассеял прежние мечты,  
И я забыл твой голос нежный,  
Твои небесные черты.

В глуши, во мраке заточенья  
Тянулись тихо дни мои  
Без божества, без вдохновенья,  
Без слёз, без жизни, без любви.

Душе настало пробужденье:  
И вот опять явилась ты,  
Как мимолётное виденье,  
Как гений чистой красоты.

И сердце бьётся в упоенье,  
И для него воскресли вновь  
И божество, и вдохновенье,  
И жизнь, и слёзы, и любовь.

\* \* \*

На холмах Грузии лежит ночная мгла;  
Шумит Арагва предо мною.  
Мне грустно и легко; печаль моя светла;  
Печаль моя полна тобою,  
Тобой, одной тобой... Унынья моего  
Ничто не мучит, не тревожит,  
И сердце вновь горит и любит — оттого,  
Что не любить оно не может.

\* \* \*

Я вас любил: любовь ещё, быть может,  
В душе моей угасла не совсем;  
Но пусть она вас больше не тревожит;  
Я не хочу печалить вас ничем.  
Я вас любил безмолвно, безнадежно,  
То робостью, то ревностью томим;  
Я вас любил так искренно, так нежно,  
Как дай вам бог любимой быть другим.





Alexandr Púchkin (1799-1837)  
retratado por Orest Kiprênski

### Biografia do autor

Considerado o criador da língua russa moderna e, de modo geral, o maior poeta russófono de todos os tempos, Alexandr Serguéievitch Púchkin (1799-1837) nasceu em Moscou. Descendente de uma família nobre, estudou no famoso Lycée de Tsárskoie Seló (Vila Czarina) que formava a elite do Império Russo (1811-1817). Estreou como poeta aos 15 anos de idade. Livre-pensador e autor de textos satíricos, foi exilado no Sul da Rússia (1820-1824) e na fazenda Mikháilovskoie pertencente à sua família (1824-1826). Voltando do exílio por ordem do imperador Nikolai I, que pretendia ser o “censor pessoal” do poeta, viveu em Moscou, participou da campanha militar contra a Turquia no Cáucaso (1829) e radicou-se, afinal, em São Petersburgo. Foi eleito membro da Academia Russa (1833). Editou a revista literária *O contemporâneo* (1836). Além dos poemas (*Ruslan e Liudmila*, *A fonte de Bakhtchissarai*, *Ciganos*, *Poltava*, *O cavaleiro de cobre*, entre muitos outros), criou o célebre “romance em versos” *Evguêni Onêguin*, diversas obras dramáticas (*Boris Godunov*, *Pequenas tragédias*) e prosaicas (*Contos de Bêlkin*, *A dama de espadas*, *A*



*filha do capitão*). Morto em duelo pelo aventureiro francês Georges d'Anthès, Púchkin entrou na história como “o sol da poesia russa”.

### **Três poemas de amor**

Estes *Três poemas de amor* são amplamente conhecidos na Rússia onde fazem parte dos currículos escolar e universitário. Os traços característicos do brilhante estilo puchkiniano – simplicidade da construção sintática, leveza da métrica e precisão da rima – percebem-se claramente neles.